

SUPERESPORTES

**TÊNIS** No top 100 da ATP, Brasil tem um competidor, contra sete da Argentina. Entenda as razões

# 7 x 1 também na raquete

PAULO MARTINS\*

Em 8 de junho de 1997, Gustavo Kuerten, o Guga, fazia “anjinho na neve” no saibro de Paris, ao celebrar o primeiro de três títulos de Roland Garros. Aquele dia consagrava o começo do domínio do maior brasileiro no tênis. Passados 25 anos, essa história é mera memória no esporte.

Mesmo no cenário do tênis sul-americano, hoje, o Brasil não ostenta uma imagem condizente com o lançamento de um tenista do nível de Guga nas quadras. Atualmente, considerando os 100 primeiros colocados do ranking da Associação dos Profissionais do Tênis (ATP, da sigla em inglês), mais da metade dos tenistas da América do Sul são argentinos.

Ao levar em conta as posições no ranking interno do continente, o solitário brasileiro na tabela centenária (Thiago Monteiro, na posição 67 do mundo) é o quinto colocado, atrás de outros quatro platinos. Considerando o saldo nacional, até mesmo o Chile tem mais tenistas entre os 100 maiores do mundo, representados por Alejandro Tabilo (72º) e Cristian Garín (83º). Empatados com o Brasil, países como Bolívia, Colômbia e Peru também apresentam um jogador, cada, na lista.

Nesta semana, em Brasília, o Clube do Exército recebeu o Brasil Tennis Classic, com participantes brasileiros, argentinos, chilenos e uruguaios. Entre os favoritos nascidos no país, figura Orlando Luz (posição 550 no ranking mundial). Ao **Correio**, o gaúcho de 24 anos falou sobre algumas das dificuldades enfrentadas por um tenista brasileiro ao tentar trilhar a carreira: “Não colocó ninguém como vítima no Brasil, mas a gente não pode ser comparado com um europeu. Eu morei na Espanha e sei como é mais difícil competir desde aqui: você não tem onde treinar direito, tem de ficar em hotel e se gasta muito mais dinheiro, também com o acompanhamento de um fisioterapeuta, de um treinador. É tudo um pouco complicado para a gente, mas, com mais oportunidade, sai resultado.”

O tenista vê críticas excessivas ao esporte e a falta de apoio como fatores que complicam o desenvolvimento de jogadores de referência no cenário global. “Acho que o tênis brasileiro está tendo um ano incrível, não temos nada para dizer do Thiago e da Bia (Haddad Maia). Cresci e treinei com os dois desde pequeno e sei tudo o que eles passaram. A gente sabe como é difícil ser um jogador de tênis pela questão do pequeno apoio e de poucos torneios. Vejo um cenário positivo neste momento, mas não é absurdo como o povo gostaria de ver: o pessoal espera um monte de top 50, de top 100 (no ranking), mas não valoriza o que tem, na verdade. Se colocarem apoio necessário e cessar um pouco as críticas, entendendo que um cara top 200 também joga bem, muitos jogadores podem despontar e terem um futuro ótimo”, afirma.

No cenário interno, o isolamento geográfico e a falta de estrutura são outros fatores que dificultam a vida dos tenistas nacionais em relação aos argentinos. “Por incrível que pareça, por ser um país menor, isso acaba ajudando a eles por conseguirem colocar todos os jogadores bons no mesmo lugar: você passa uma semana em Buenos Aires e treina com vários jogadores top 200 e que, mesmo de academias diferentes, ajudam-se e treinam juntos. No Brasil, infelizmente, a gente acaba disperso: alguns bons tenistas no Rio, em São Paulo, em Santa Catarina, outros que nem treinam aqui, como o Thiago Monteiro. Acho que isso complica a gente e, talvez, fosse melhor se tivéssemos um centro de treinamento como alguns países têm, com uma estrutura melhor, onde os jogadores possam treinar juntos, viver o ambiente, trocar experiências durante o ano: isso resultaria em um processo mais rápido”, opina Orlando.

JPIRES



Para Orlando Luz, falta apoio e sobram críticas aos brasileiros

JPIRES



Matías Descotte: “As dificuldades te deixam muito mais forte”

## A referência

- » Portenho de 1,70m, líder mundial entre os sul-americanos, com a 16ª colocação no ranking ATP, Diego Schwartzman é referência entre os compatriotas: “Quando mais jovem, ele não era o melhor da categoria e foi progredindo claramente, apesar da altura. Muitos diziam que não poderia estar entre os primeiros do mundo, ele nunca se importou com isso, seguiu as próprias convicções e foi crescendo no ranking”, comenta o compatriota Matías Descotte.
- » Schwartzman chegou a estar em oitavo lugar no ranking global, além de ter derrotado o lendário espanhol Rafael Nadal, na semifinal do Masters 1000 de Roma, em 2020. “Devo muito a ele, porque a altura não me ajuda muito. Sou um dos jogadores mais baixinhos do circuito e tenho de buscar um jogo que me ajude mais: adivinhar as bolas, reagir mais rápido, ser mais ágil. Ele é uma das minhas inspirações, temos quase a mesma altura, a diferença é que ele é ambidestro e eu não”, brincou Benjamín Alarcón.

## » No tênis feminino, o Brasil comanda

Finalista do Aberto do Canadá, Beatriz Haddad Maia é a rainha sul-americana das quadras. Com o auge histórico (também representando o maior ranking de uma tenista brasileira), o 15º lugar na classificação da WTA coloca a paulistana como a melhor jogadora da América do Sul no feminino. Para que se tenha noção do domínio local, apenas a colombiana Camila Osorio (na posição 71) compartilha o top 100 mundial entre as latinas.

## Sul-americanos no ranking da ATP

16º Diego Schwartzman (ARG)	78º Federico Coria (ARG)
27º Francisco Cerúndolo (ARG)	83º Cristian Garín (CHI)
37º Sebastián Báez (ARG)	86º Tomás Martín Etcheverry (ARG)
66º Pedro Cachín (ARG)	94º Daniel Elahi Galán (COL)
67º Thiago Monteiro (BRA)	99º Camilo Ugo Carabelli (ARG)
72º Alejandro Tabilo (CHI)	100º Juan Pablo Varillas (PER)
73º Hugo Dellien (BOL)	

## Valorização internacional

Para o tenista gaúcho, há pouca valorização internacional sobre o esporte, como no exemplo da modalidade nos jogos olímpicos. “Por mais que todo mundo queira ganhar uma medalha olímpica, o tênis não é tão valorizado: não vale ponto para o ranking e alguns jogadores deixam de jogar por isso. A gente sabe que o Brasil é o país do futebol, então a visão coletiva do esporte é um pouco maior, mas a gente precisa de mais apoio e mais torneios”, comenta.

Outro competidor do torneio em Brasília é nascido na capital e foi revelado pelo Clube do Exército: Vitor Mansur teve de se mudar para Itajaí, em Santa Catarina, onde treina

com Orlando, seguindo no desenvolvimento do tênis aos 17 anos. Ele conta ao **Correio** sobre as dificuldades enfrentadas na luta para ser um atleta de ponta: “Precisa de muita grana e muitos contatos para se desenvolver. Cada um se vira como dá. Consegui treinar muito bem no tempo em que estive aqui e consigo me formar muito bem agora. Tem de colocar a cabeça para a frente e melhorar em alguns pontos. Lá (em Santa Catarina), eu sinto falta da minha família, mudei-me sem eles e ter o apoio é muito bom”, diz.

O brasileiro mira uma ida ao profissionalismo a partir do mercado externo, tendo como objetivo estudar e seguir se desenvolvendo nos Estados Unidos, mirando o jogo individual e

em duplas. Para Mansur, a persistência é a chave para o Brasil dar a volta por cima no esporte: “Acredito que temos de trabalhar e nunca desistir. O brasileiro não desiste nunca. Então, temos de continuar no caminho certo, que é onde creio que estamos”, comenta.

O melhor tenista do torneio, de acordo com o ranking mundial, é o argentino Matías Descotte (número 321 na qualificação da ATP), que trouxe pontos referenciais para o desenvolvimento e bom desempenho crescente dos jogadores hermanos. “Estão surgindo muitos tenistas jovens, como Francisco Cerúndolo, que tem muito futuro e alto nível. Acho que cada um vai empurrando o outro para ir melhorando e crescendo. Isso serve para todos nós, porque somos garotos que nos conhecemos e com quem treino e compito. Então, é muito positivo para progredir”, afirma.

Para Matías, as dificuldades para iniciar a carreira motivam mais os argentinos na hora de entrar em quadra. “Temos de lutar desde pequenos, pois não temos todas as oportunidades e isso nos faz muito mais guerreiros na quadra. As dificuldades na Argentina para viajar, pela quantidade de voos que se têm de fazer para chegar a uma outra parte do mundo, te deixam muito mais forte na hora de competir e treinar”, relata.

Outro dos tenistas da safra argentina que está no torneio em Brasília é Benjamín Alarcón, de 22 anos, que falou ao **Correio** sobre alguns pontos favoráveis ao país platino. “Vejo os argentinos crescendo muito e isso porque jogam diversos torneios próximos. É questão de aproveitar as possibilidades e isso faz que joguemos muito. Acho que a garra e a vontade de lutar e competir, sobretudo, é o que faz os tenistas argentinos serem destaque. Em nível mundial, acho que muitos jogadores vão seguir aparecendo e jogando contra os melhores do mundo. Muitos argentinos que surgiram há pouco tempo já estão atuando nesses jogos. Acho que os argentinos seguirão aparecendo na parte alta do ranking da ATP”, finaliza.

\* Estagiário sob supervisão de Fernando Brito

## Giro Esportivo



Lucas Figueroa/CFB

### Seleção feminina

A técnica da Seleção Brasileira feminina, Pia Sundhage, convocou, ontem, 21 jogadoras para os amistosos contra a África do Sul, em 2 e 5 de setembro.



Dinaugêra/Cometel

### Final da Libertadores

A final da Libertadores, em 29 de outubro, será no Equador. A confirmação do evento no Estádio Monumental veio após acordo entre o país e a Conmebol.



Dinaugêra/FIUB

### Vôlei

A Seleção masculina estreou com vitória no Mundial disputado na Eslovênia. Ontem, os comandados de Renan Dal Zotto venceram Cuba de virada por 3 sets a 2.



Dinaugêra/FI

### Fórmula 1

A F1 anunciou, ontem, a entrada da Audi no campeonato a partir de 2026. A confirmação faz parte dos processos de mudanças para as próximas temporadas.



Lars Mueller/Assen/JP

### Judô

A brasileira Bianca Reis voltou a brilhar e conquistou, ontem, a medalha de prata na categoria até 57 kg do Mundial Juvenil de Judô, na Bósnia e Herzegovina.



Reprodução/Canal CF

### Futebol local

O Capital está próximo de contratar o goleiro Felipe, ex-Corinthians e Fla. As partes têm acordo, mas aguardam a rescisão junto ao Paraná Clube.

## PLACAR

SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
<b>LIBERTADORES</b>								
1. Palmeiras	49	23	14	7	2	38	15	23
2. Fluminense	41	23	12	5	6	37	27	10
3. Flamengo	40	23	12	4	7	38	20	18
4. Corinthians	39	23	11	6	6	26	22	4
5. Internacional	39	23	10	9	4	34	23	11
6. Atlético-PR	38	23	11	5	7	29	28	1
7. Atlético-MG	35	23	9	8	6	30	27	3
8. Santos	33	23	8	9	6	27	20	7
9. América-MG	31	23	9	4	10	19	24	-5
10. Bragantino	31	23	8	7	8	33	29	4
11. Goiás	29	23	7	8	8	24	29	-5
12. São Paulo	29	23	6	11	6	31	28	3
13. Fortaleza	27	23	7	6	10	21	23	-2
14. Botafogo	27	23	7	6	10	22	28	-6
15. Ceará	26	23	5	11	7	23	24	-1
16. Cuiabá	24	23	6	6	11	16	23	-7
17. Avaí	23	23	6	5	12	23	36	-13
18. Coritiba	22	23	6	4	13	25	39	-14
19. Atlético-GO	22	23	5	7	11	22	34	-12
20. Juventude	17	23	3	8	12	18	37	-19

## 24ª RODADA

Hoje	Amanhã
16h30 Goiás x Atlético-GO	16h América-MG x Atlético-MG
16h30 Coritiba x Avaí	16h São Paulo x Fortaleza
19h Fluminense x Palmeiras	18h Botafogo x Flamengo
21h Ceará x Athletico-PR	18h Cuiabá x Santos
<b>Segunda-feira</b>	
20h Internacional x Juventude	
21h30 Corinthians x Bragantino	

## SÉRIE B

SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Cruzeiro	57	26	17	6	3	36	14	22
2º Bahia	44	25	13	5	7	28	14	14
3º Grêmio	44	26	11	11	4	30	14	16
4º Vasco	42	25	11	9	5	27	18	9
5º Londrina	38	26	10	8	8	26	24	2
6º Sport	37	26	9	10	7	22	19	3
7º Ituano	36	26	9	9	8	29	25	4
8º Tombense	36	25	8	12	5	24	23	1
9º CRB	35	25	9	8	8	25	31	-6
10º Sampaio Corrêa	34	26	9	7	10	30	28	2
11º Criciúma	33	25	8	9	8	26	24	2
12º Ponte Preta	33	26	8	9	9	23	22	1
13º Novorizontino	32	26	8	8	10	27	31	-4
14º Chapecoense	29	26	6	11	9	21	24	-3
15º Brusque	28	26	7	7	12	18	24	-6
16º CSA	26	25	5	11	9	17	26	-9
17º Operário-PR	25	25	6	7	12	22	34	-12
18º Vila Nova	25	26	3	16	7	16	23	-7
19º Guarani	23	25	4	11	10	15	27	-12
20º Náutico	21	26	5	6	15	21	38	-17

## 26ª RODADA

Terça-feira	Quinta-feira	Ontem	Hoje	Amanhã
Sport 1 x 0 Chapecoense	Vila Nova 0 x 0 Sampaio Corrêa	Brusque 0 x 1 Londrina	11h Guarani x Tombense	16h Bahia x Vasco
Novorizontino 1 x 1 Ponte Preta	Grêmio 0 x 1 Ituano	16h CRB x Criciúma		
	Cruzeiro 4 x 0 Náutico	18h30 Operário x CSA		